

RIBEIRO, Edméia. Representar mulheres: produção visual e relações de gênero numa coleção *costumbrista* espanhola no final do século XIX. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 26-40, jul./dez. 2017.

ISSN 2237-9126

---

**REPRESENTAR MULHERES: PRODUÇÃO VISUAL E RELAÇÕES DE GÊNERO NUMA COLEÇÃO *COSTUMBRISTA* ESPANHOLA NO FINAL DO SÉCULO XIX**

**REPRESENT WOMEN: VISUAL PRODUCTION AND GENDER RELATIONS IN A SPANISH MANNERS COLLECTION AT THE END OF THE 19TH CENTURY**

Edméia Ribeiro\*

**Resumo:** A coleção *Las mujeres españolas, portuguesas y americanas* constitui-se numa coleção publicada nos anos 70 do século XIX, composta por textos e cromolitografias, representando espaços territoriais na Espanha, Portugal, Américas espanhola e portuguesa e Filipinas. Chama a atenção o fato de que se trata de uma produção arquitetada por homens, produzida por eles, mas que tematiza mulheres. Nela, percebe-se uma produção visual idealizada da figura da mulher, a partir das representações do cotidiano, atividades, costumes, práticas e espaços considerados como femininos. Nesta exposição pretende-se refletir sobre as relações de gênero perceptíveis na forma como foi concebida e organizada a coleção, assim como os aspectos que marcaram a produção visual da obra, ao representar as mulheres espanholas, portuguesas e americanas nos oitocentos.

**Palavras chave:** mulheres. Relações de gênero. Litografias. Espanha. Século XIX.

**Abstract:** The collection *Las mujeres españolas, Portuguese y American*, is a collection published in the 70 years of the 19th century, composed of texts and cromolitografias, representing territorial spaces in Spain, Portugal, Americas Spanish and Portuguese and Filipino. Draws attention to the fact that this is a production designed for men, produced by them, but that theme of women. In it, you can see a visual production designed the figure of the woman, from the representations of daily life, activities, customs, and practices considered as spaces. This exhibition aims to reflect on gender relations visible in the way it was conceived and organized the collection, as well as aspects that marked the visual production of the work, to represent the Spanish, Portuguese and American women in 19th century .

**Keywords:** women. Gender relations. Lithographs. Spain. 19th century.

---

\* Docente do departamento de História da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Este artigo traz discussões presentes na tese de doutorado intitulada *Costumbrismo, Hispanismo e Caráter Nacional em Las Mujeres Españolas, Portuguesas y Americanas*: imagens, textos e política nos anos 1870, defendida pelo Programa de pós graduação em História da UNESP/Assis.

RIBEIRO, Edméia. Representar mulheres: produção visual e relações de gênero numa coleção *costumbrista* espanhola no final do século XIX. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 26-40, jul./dez. 2017.

ISSN 2237-9126

---

O objetivo deste artigo é trazer reflexões e imagens sobre uma coleção que tematizou mulheres, que foi idealizada por espanhóis e executada na Espanha, no século XIX. Foi produzida na segunda metade dos oitocentos (década de 1870), sob a raiz do movimento romântico e moldada pela estética *costumbrista* – gênero que se destacou por descrever tipos sociais, hábitos, costumes e tradições. Esta produção, que no Brasil está acervada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, é encontrada no seguinte formato: quatro volumes de textos monográficos e um volume exclusivo com as litografias – ou cromolitografias, por tratar-se de imagens coloridas. Cada texto redigido, assim como cada litografia produzida representam (textualmente e imagetivamente) um espaço territorial na Espanha e Portugal (províncias), na América Hispânica (repúblicas e monarquia, no caso do Brasil) e alguns espaços as Filipinas.<sup>1</sup> Com esta coleção foi problematizada a simbologia feminina (entre outros aspectos da história espanhola) presentes na coleção, como uma forma de divulgar uma vertente histórica baseada num passado epopeico, de poder e glória daquela nação. Neste texto, busca-se refletir sobre a construção da narrativa de um ideal de mulher, essa mulher símbolo (incorpórea, etérea, talvez sublime), musas, mulheres ilustrativas (modelo), personagens fictícios...

Além da função política que essas litografias encerravam, tais imagens disseminavam um ideal e um tipo de mulher, fosse no campo, nas cidades, ao mesmo tempo em que estabelecia comportamentos, normas, modelos e padrões. Foram utilizados, além das cromolitografias, partes dos textos monográficos que representaram a forma como os homens descreviam ou narravam as mulheres - pois na coleção, ambos, imagens e textos, se justapõem numa narrativa idealizada de mulher.

---

<sup>1</sup> Trata-se de localidades, províncias e repúblicas, apresentadas e representadas por uma imagem de mulher e um texto, versando sobre a mulher daquele respectivo espaço.

RIBEIRO, Edméia. Representar mulheres: produção visual e relações de gênero numa coleção *costumbrista* espanhola no final do século XIX. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 26-40, jul./dez. 2017.

ISSN 2237-9126

Figura 1



Imagem que abre o volume de litografias da coleção *Las mujeres españolas, portuguesas y americanas* – acervada, no Brasil, na biblioteca Nacional do Rio de Janeiro<sup>2</sup>.

É preciso fazer dois destaques aqui: o primeiro diz respeito ao fato de que se trata de uma produção idealizada, elaborada, organizada e finalizada por homens. O tema é *Las mujeres españolas, portuguesas y americanas*, mas em nenhum momento houve participação delas. Este primeiro destaque já nos remete às reflexões que os estudos de gênero realizam, especificamente às expectativas sociais que se tem de homens e mulheres, que são pautadas na diferença, e os papéis atribuídos a cada um, definindo capacidades e funções distintas para ambos, justificadas pelas

---

<sup>2</sup> Todas as imagens presentes neste artigo fazem parte da coleção *Las Mujeres Españolas, Portuguesas y Amreicanas*.

RIBEIRO, Edméia. Representar mulheres: produção visual e relações de gênero numa coleção *costumbrista* espanhola no final do século XIX. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 26-40, jul./dez. 2017.

ISSN 2237-9126

---

diferenças biológicas. Assim já vai se delineando a construção social das diferenças entre os sexos, claramente explícita nessa coleção. Ainda neste sentido, para além da concepção e organização da obra, os discursos referendam, explicitam literalmente essa diferença esperada – porque naturalizada – que definem espaços, modelos, práticas, padrões e ações distintas para homens e mulheres. Para delimitar espaços e funções – justificar uma dupla moral –, os escritores utilizam da idéia da diferença entre homens e mulheres. Nas proposições de alguns, a diferença foi definida pela natureza; outros vão além e argumentam dizendo que o grande fundamento da sociedade está nos homens que fazem as leis e as mulheres os costumes. A noção da mulher como sexo frágil aparece em vários autores, sendo que alguns ainda retificam tal argumento dizendo que mulheres nascem frágeis e os homens, fortes; elas estão para o amor e voltam seus instintos para essa questão, idealizada pelo casamento. Também destacam que a mulher está mais para o sentimento do que para as palavras – observação esta complementada por outro que afirma que a educação – diferenciada para homens e mulheres – é tratada com esmero, moral e profundamente religiosa, pois nas escolas, para as meninas, dá-se ênfase aos ensinamentos que exercitam as habilidades em trabalhos de utilidades e adornos – cimento para o futuro – em detrimento da gramática e aritmética ensinada aos meninos.<sup>3</sup> Ou seja, são determinadas as diferenças e delimitadas os seus espaços de ação – para a mulher o privado e para o homem o público – e função social de cada um – para o homem o trabalho que provém o lar, a família, e para a mulher as ocupações no âmbito doméstico.

O outro destaque diz respeito ao fato de que essa coleção possui um caráter político (ou até uma funcionalidade política). A forma como foi

---

<sup>3</sup> Ideias e concepções encontradas em todos os textos monográficos que compõem a obra.

RIBEIRO, Edméia. Representar mulheres: produção visual e relações de gênero numa coleção *costumbrista* espanhola no final do século XIX. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 26-40, jul./dez. 2017.

ISSN 2237-9126

---

organizada essa obra – tema, discurso ideológico, conteúdo, participantes – evidencia elementos de caráter nacional e mostra a grandeza e importância de seu passado e das suas ações, como a expansão civilizadora que a Espanha empreendeu. Traz falas idealizadas e ideias sobre diversos espaços territoriais e nacionais e também fora da Espanha (Portugal, Filipinas, Américas). Essa coleção/publicação integra e preside uma concepção sobre o aspecto nacional e imperial, o significado e o lugar da Espanha naquele momento, evidenciando o único poder que lhe havia restado: o cultural.<sup>4</sup>

Mas o que pretende-se refletir aqui é sobre a construção de ideais e imagens sobre mulheres, no século XIX, a partir da história visual que coleção traz. Durante muito tempo a pergunta que teimava em obter uma resposta era: porque uma produção tão monumental e dispendiosa – principalmente se considerarmos que a Espanha já não desfrutava de tantos recursos, naquele momento -, fora produzida e porque tematizar mulheres? Uma primeira parte da resposta era a crença na magnitude cultural e civilizacional espanhola, em detrimento da perda dos poderes econômico, político e territorial - então a resposta para um dos porquês era essencialmente política. Essa primeira parte da questão (que também é política) ficou mais esclarecida com Eric Hobsbawn, e a segunda, com Geneviève Fraisse, Michelle Perrot e Stéphane Michaud (HOBSBAWN, 2004; FRAISSE, 1991; PERROT, 1991; MICHAUD, 1991). Com Hobsbawn foi possível perceber que a intencionalidade política da coleção *Las mujeres españolas, portuguesas y americanas* estava representada no fenômeno do surgimento do homem comum no seio da sociedade oitocentista, nesse contexto da problemática dos Estados Nacionais e da Nação, ou seja, no aparecimento

---

<sup>4</sup> Não podemos esquecer que no final do século XIX, a Espanha já havia perdido, com exceção de Cuba, todas as suas possessões aqui na América Hispânica – as independências aconteceram nas primeiras décadas da primeira metade do século XIX.

RIBEIRO, Edméia. Representar mulheres: produção visual e relações de gênero numa coleção *costumbrista* espanhola no final do século XIX. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 26-40, jul./dez. 2017.

ISSN 2237-9126

de novos tipos sociais e sua vinculação ao enredo nacional. Dessa forma, considerando essa coleção como um produto da cultura material que refletia os anseios e os desejos dos espanhóis na segunda metade do século XIX, esse “homem comum”, como definiu Hobsbawn, fora representado nessa obra por figuras femininas caracterizando espaços territoriais. As mulheres, que por tanto tempo foram marginalizadas da história, da política, enfim, do espaço público, simbolizaram a inclusão e o pertencimento. Mas esta coleção, que aparentemente as incluiu e deu a elas uma sensação de pertencimento, não necessariamente concretizou esse estado: foram transformadas/idealizadas/representadas como musas, mitos, modelos. Como um adorno, foram utilizadas como belas imagens e belos atributos físicos e morais para destacar e valorizar espaços públicos (territórios).<sup>5</sup> Ainda em busca pela resposta para o fato da coleção tematizar unicamente mulheres, foi com Stéphane Michaud que pode-se entender que,

Nunca se falou tanto das mulheres como no século XIX. (...) o assunto está em todo o lado: nos catecismos, nos códigos, nos livros de boa conduta, nas obras de filosofia, de medicina, de teologia, e, evidentemente, na literatura. Alguma vez se legislou tanto, se dogmatizou tanto, se sonhou tanto sobre as mulheres? (...) Qual é então essa força que supera as ideologias e exclui a mulher do registro dos factos? (...) É a das imagens. A mulher aqui é imaginária. Ídolo, ela fascina o século. (MICHAUD, 1991, p. 146)

Ana Maria Aguado Hicón (1994), em *Textos para la historia de las mujeres en España*, nos lembra que no cenário público, desde o século XVIII, as mulheres, em alguns momentos, estiveram em evidência – efêmera - pela contribuição prática nos assuntos nacionais, no âmbito simbólico. No

---

<sup>5</sup> As litografias ornamentavam salões de festas, foram produzidas separadamente. O volume de litografias, da forma como consta na Biblioteca Nacional, no Brasil, não foi feito na editora, foram imagens organizadas e constituídas num volume – com a capa no mesmo padrão, cores etc., daquela feita na editora de Miguel Guijarro.

RIBEIRO, Edméia. Representar mulheres: produção visual e relações de gênero numa coleção *costumbrista* espanhola no final do século XIX. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 26-40, jul./dez. 2017.

ISSN 2237-9126

---

tocante a esta questão, já figuravam nos discursos e nas representações iconográficas e plásticas. Utilizada como símbolo da pátria, a alegoria feminina foi empregada por identificar-se à função maternal, servindo como instrumento de coesão da comunidade nacional ao mesmo tempo em que servia ao propósito de reforçar o papel tradicional feminino. (AGUADO HICÓN, 1994, p. 340-341.)

Os discursos sobre a mulher, que surgem no século XIX, versam sobre sua beleza física e moral e sua imprescindibilidade para a espécie humana. A literatura e as artes plásticas deleitaram-se por longo tempo com a imagem da mulher como objeto, tomado como tema por excelência. Transformadas em símbolos, lembram Perrot e Fraisse, constituíram-se em “(...) musas das belas artes, ilustrações, personagens de romance e gravuras de moda [...]”. (FRAISSE; PERROT, 1991, p. 14.)

A temática da coleção, ao mesmo tempo em que encantou pela beleza, intrigou pelo fato de constituir-se em representações simbólicas de mulheres. O século XIX apresentou-se como um período rico no tocante às discussões que envolveram o feminino; por um lado a emergência histórica das mulheres (FRAISSE; PERROT, 1991), pois não havia mais como negar a presença dessas personagens na história da humanidade e, por outro, pelos significados que a simbologia feminina capitalizava. Imagens de mulheres tocavam os gostos, evocavam beleza e constituíam-se em uma multiplicidade de significados, como virtude, maternidade, generosidade, altruísmo, cuidado, entre outros.

Por tratar-se de uma coleção abundante em imagens, belas e coloridas, essa obra configurou-se em produção expressiva, marcante e carregada de potencial comunicativo com poder de dar visibilidade a uma noção de mundo, possuindo uma função política, além de constituir-se em uma bela e instigante publicação. Assim, foi possível conjecturar que essas imagens e perfis construídos “fazem/fizeram falar sentidos” (SILVA, 2011),

RIBEIRO, Edméia. Representar mulheres: produção visual e relações de gênero numa coleção *costumbrista* espanhola no final do século XIX. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 26-40, jul./dez. 2017.

ISSN 2237-9126

---

além de tocar no gosto e na sensibilidade de homens e mulheres daquele momento (embora ela não esteja categorizada como obra de arte). Para Ana Cristina Teodoro da Silva<sup>6</sup> as imagens contribuem para a constante reformulação dos imaginários e da memória histórica. Estudando capas da Revista *Veja* e *Manchete* da década de 1960 e *Veja* e *Isto é Senhor*, da década de 1980, chama a atenção para o uso que a mídia fez das imagens, transformando-as em notícia, informação e mercadoria. "As capas fazem falar sentidos", argumenta, pois ao mesmo tempo em que estão investidas de um potencial comunicativo, são também estimulantes de olhares. Colocadas dessa forma, vinculam-se também ao exercício da política, ao tocar os imaginários. (SILVA, 2011)

Bronislaw Baczko nos diz, em seu ensaio "Imaginação Social", que o domínio do imaginário se configura num lugar estratégico de poder. Entende que exercer um poder simbólico não consiste em acrescentar o irreal, o ilusório a algo real, mas sim trabalhar com os atos e as imagens que um ou uma sociedade tem de si próprio. O imaginário é entendido e comunicado através de um discurso e a utilização de uma linguagem que reúna as representações de uma coletividade (nesse caso específico as cromolitografias e textos presentes na coleção), com o propósito de oferecer um sistema de orientação aos agentes sociais em relação ao seu grupo, à sociedade global, às hierarquias, às relações de dominação, fundindo verdade e norma, informação e valor, que são operados pelo simbólico (BACZKO, 1985).

As cromolitografias que compõem a coleção *Las mujeres española,s portuguesas y americanas*, também puderam "falar sentidos" e tocar os imaginários sociais - ainda mais se considerarmos que tratava-se de

---

<sup>6</sup> As expressões "potencial comunicativo" e "imagens que fazem falar sentidos" são apropriadas das reflexões empreendidas por esta pesquisadora, presentes na obra *Temporalidades em imagens de imprensa: capas de revistas como signos de olhares contemporâneos*, 2011.



RIBEIRO, Edméia. Representar mulheres: produção visual e relações de gênero numa coleção *costumbrista* espanhola no final do século XIX. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 26-40, jul./dez. 2017.

ISSN 2237-9126

uma população pouco letrada e, assim, as imagens atingiam um número maior de indivíduos. Por meio das litografias, belas e coloridas, de mulheres/musas/símbolos, era possível comunicar e tocar os imaginários com mais eficácia. Os imaginários sociais são tocados, não só pela beleza visual, pela fruição, mas principalmente porque tais imagens configuram-se em potentes narrativas e posicionamentos ideológicos ali expressos.

Figura 2



Mujer del Pueblo – Almería.

RIBEIRO, Edméia. Representar mulheres: produção visual e relações de gênero numa coleção *costumbrista* espanhola no final do século XIX. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 26-40, jul./dez. 2017.

ISSN 2237-9126

Figura 3



Dama de Cuba.

Figura 4



Mujer de Almería.

RIBEIRO, Edméia. Representar mulheres: produção visual e relações de gênero numa coleção *costumbrista* espanhola no final do século XIX. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 26-40, jul./dez. 2017.

ISSN 2237-9126

Figura 5



Republica del Uruguay/Montevideo

Figura 6



Vaquera do los alrededores de la capital – España.

RIBEIRO, Edméia. Representar mulheres: produção visual e relações de gênero numa coleção *costumbrista* espanhola no final do século XIX. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 26-40, jul./dez. 2017.

ISSN 2237-9126

Figura 7



Muger del Miño o Trás-os-Montes.

Por meio da pena dos literatos, também representações e conceitos sobre o que é ser mulher, como ela deve ser e se comportar, são divulgados, igualmente tocando os imaginários, projetando um ideal de mulher. São comumente evocadas expressões como formosa metade do gênero humano, mais bela metade do gênero humano, parte mais bela dos habitantes, belo e frágil sexo, bela metade do homem, flores para adornar o jardim da vida do homem, metade do gênero humano destinada a embelezá-lo e dirigir o homem pelo caminho da vida... Também no tocante à "Beleza, importância e caráter moral", descrevem-nas como boas filhas, mães e esposas, honradas, católicas, dignas, respeitadas, virtuosas, belas, perfeitas, altruístas, submissas, obedientes, abnegadas, prudentes, ternas,

RIBEIRO, Edméia. Representar mulheres: produção visual e relações de gênero numa coleção *costumbrista* espanhola no final do século XIX. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 26-40, jul./dez. 2017.

ISSN 2237-9126

---

sensíveis, doces, enamoradas, caridosas, pacientes, inteligentes, responsáveis, fiéis, corajosas, patrióticas, íntegras, atraentes, sensuais, amantes, modestas, caseiras, compreensivas, amorosas, fortes, conformadas, vigorosas, puras, bondosas, heroínas, devotas, piedosas, exemplares, humildes, econômicas, compassivas e outros tantos atributos positivos.<sup>7</sup>

Além desta caracterização como mulheres/musas/símbolos, a partir das concepções de Everardo Rocha, autor que estuda o significado do Mito, também é possível compreender que essas Mulheres foram representadas como um mito, pois também constituíram-se em narrativas míticas, com o objetivo de produzir sentido, de trazer um discurso por meio do qual a sociedade pudesse se identificar, exprimir suas crenças, valores e expectativas. De acordo com Everardo Rocha, há uma relação dialética entre o mito e aquele que dá sentido a ele. Em suas palavras literais, " (...) [o mito] carrega consigo uma mensagem que não está dita diretamente. Uma mensagem cifrada. (...) O mito fala enviesado, fala bonito, fala poético. Fala sério sem ser direto e óbvio". (ROCHA, 1985, p.11; 10) O mito é uma construção, como são construídas essas imagens e simbologias de mulheres no século XIX espanhol. Mesmo que esse mito se constitua dessa forma, baseia-se numa interpretação, numa visão de mundo, numa forma de entender as relações de poder. As concepções e imagens que idealiza referenda normas, valores, padrões, modelos.

Pudemos perceber, a partir dessa produção/narrativa visual e textual, uma imagem apologética, idealizada e até mitológica, da mulher, conformada em textos enaltecendores da importância social de cada sexo,

---

<sup>7</sup> Todas essas ideias e valores atribuídos às mulheres foram retiradas dos textos monográficos que compõem a coleção *Las Mujeres Españolas, Portuguesas y Americanas*.

RIBEIRO, Edméia. Representar mulheres: produção visual e relações de gênero numa coleção *costumbrista* espanhola no final do século XIX. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 26-40, jul./dez. 2017.

ISSN 2237-9126

buscando entronizá-las, tornando-as inacessíveis, inatingíveis. Em termos comparativos, nos falas dos literatos assim como nas imagens litográficas, as mulheres são exaltadas, idealizadas e consideradas necessárias no cenário social e nacional. A importância atribuída restringe-as ao espaço privado, à exterioridade, à capacidade emocional no lugar da intelectual, à submissão, altruísmo e desprendimento.

A beleza das composições litográficas consiste em algo inquestionável. São produções coloridas e prendem o olhar do/a observador/a pela intensidade das cores, habilidade técnica e possibilidades de interpretação e atribuição de sentidos.

Mas apesar da beleza das imagens e atributos anteriormente mencionados, longe de colocar a mulher no centro das decisões dos rumos da humanidade – ou das sociedades –, dignificam-nas, mas excluem; criam ícones femininos, mas convertem-se em ação moral e reguladora. Elas permanecem, como definem Michelle Perrot e Geneviève Fraisse, “no plano da figura”, sempre conectadas e caracterizadas por uma imagem.

## REFERÊNCIAS

AGUADO HICÓN, Ana Maria Aguado. La edad contemporánea en el siglo XIX. In: HICÓN, Ana Maria Aguado et al. **Textos para la historia de las mujeres en España**. Madrid: Ediciones Cátedra, S A, 1994.

BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. **Enciclopédia Einaudi**, vol. 5, Antropos homem. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985.

DUBY, Georges, PERROT, Michelle. **História das mulheres no Ocidente: o século XIX**. Tradução de Cláudia Gonçalves e Egito Gonçalves. Porto: Edições Afrontamento; São Paulo: Ebrasil. 1991. 4 vol.

FRAISSE, Geneviève, PERROT, Michelle. Introdução: ordens e liberdades. In: DUBY, Georges, PERROT, Michelle. **História das mulheres no Ocidente: o século XIX**. Tradução de Cláudia Gonçalves e Egito Gonçalves. Porto: Edições Afrontamento; São Paulo: Ebrasil. 1991. 4 vol.

RIBEIRO, Edméia. Representar mulheres: produção visual e relações de gênero numa coleção *costumbrista* espanhola no final do século XIX. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 26-40, jul./dez. 2017.

ISSN 2237-9126

---

HOBBSAWM, Eric. J. A nação como novidade: da revolução ao liberalismo. In: **Nações e nacionalismo desde 1780**: programa, mito e realidade. Trad. Maria Célia Paoli e Anna Maria Quirino. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

MICHAUD, Stéphane. Idolatrias: representações artísticas e literárias In: DUBY, Georges, PERROT, Michelle. **História das mulheres no Ocidente**: o século XIX. Tradução de Cláudia Gonçalves e Egito Gonçalves. Porto: Edições Afrontamento; São Paulo: Ebradil. 1991. 4 vol.

ROCHA, Everardo P. G. **O que é mito**. SP; Brasiliense, 1985.

SILVA, Ana Cristina Teodoro da. **Temporalidades em imagens de imprensa**: capas de revistas como signos de olhares contemporâneos. Maringá; EDUEM, 2011.